

## RELATO DAS AÇÕES DE ATER E PESQUISA REALIZADAS COM CRIAÇÃO DE ABELHAS SEM FERRÃO NA FAZENDA EXPERIMENTAL DO INCAPER DE LINHARES, ESPÍRITO SANTO

FACHETTI, P. S. (Estudante de Biologia); SALES, E. F. (Orientador); BALDI, ADRIANA; TEIXEIRA, A. F. R.

As abelhas sem ferrão são assim chamadas por apresentar ferrão atrofiado não funcional na defesa. Vivem em sociedade com alto grau de organização, com diferenciação em castas (rainha, operária e zangão), divisão de trabalho, sobreposição de gerações, onde as irmãs se conhecem e a rainha entra em contato com as filhas. Apresentam colônias perenes, uma vez que se as condições são adequadas, permanecem na colônia por tempo indeterminado, sendo incapazes de abandonar o ninho, pois as rainhas fisogástricas (fecundada e com abdome dilatado) não conseguem voar. Ocorrem em todas as regiões tropicais do mundo, com extraordinária riqueza de espécies no Brasil, 244 espécies válidas e cerca de 89 formas não descritas, filiada a 29 gêneros. Estudo de revisão de literatura reconhece para o Espírito Santo 39 espécies de abelhas sem ferrão, contudo, devido a carência de estudos, possivelmente há espécies cuja a ocorrência ainda não foi registrada para o Estado. O fato é que devido as características apresentadas, algumas espécies de abelhas sem ferrão são criadas em todo o território brasileiro, em uma atividade agropecuária denominada de “meliponicultura”. No Espírito Santo essa atividade vem se destacando nos últimos anos, principalmente devido as questões ambientais relacionadas ao papel dessas abelhas na polinização de espécies vegetais nativas e cultivadas, a organização do setor com a fundação da Associação dos Meliponicultores do Espírito Santo (AME) e da Câmara Técnica de Apicultura e Meliponicultura (Portaria nº 035-R). Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência obtida pelo bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica, nível I da FAPES, no que diz respeito a sua participação nas ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e Pesquisa Participativa com abelhas sem ferrão junto a equipe da Estação das Abelhas, Fazenda Experimental de Linhares (FEL). A sistematização das informações foi realizada a partir das ações vivenciadas e dos diálogos direcionados para entender questões fundamentais do funcionamento da ATER e pesquisa da Estação das Abelhas, no período da bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica, tendo como eixos principais: infraestrutura, projetos vinculados, metodologias utilizadas, público atendido, eventos e ações realizadas. A Estação das Abelhas integra a Unidade Experimental de Produção Animal Agroecológica e vem sendo trabalhado para ser uma unidade de referência em pesquisa participativa, extensão rural e educação ambiental, tendo como protagonista as abelhas. Houve melhoria da estrutura física (projeto FINEP) e compra de materiais de consumo e equipamentos, via projeto “Um novo olhar sobre os sistemas tradicionais: inovação e socialização de tecnologias para a transição agroecológica da produção animal”, concluído em 2017 (Edital FAPES 11-2014). O que possibilitou a abertura à visitação pública individual e coletiva; funcionamento de uma mini serraria; oferta de oficinas, minicursos, demonstrações de métodos, estágios de estudantes de Agronomia, Ciências Biológicas e Escolas Família; confecção de materiais utilizados na meliponicultura (caixas, cavaletes, alimentadores, iscas, atrativos e outros). Manutenção das ações de ATER e pesquisa nas comunidades rurais e urbanas, com o intuito de aprimorar o manejo adequado, do ponto de vista sustentável e agroecológico, a partir de troca de saberes. Tendo como exemplo a “Unidade de Experimentação Participativa e de Aprendizagem Coletiva”, da Família Baldi, Sooretama; o acompanhamento e incentivo aos interessados em meliponicultura na região norte, em especial o caso da família Vergna, que aumentou exponencialmente sua criação de urucu amarela (*Melipona mondury*); ao atendimento do público beneficiário do Projeto Dom Hélder Câmara, em destaque para a “oficina de criação de abelhas sem ferrão e africanizadas”, realizada em Entre Rios, Palhal, município de Linhares; resgate de enxames de abelhas sem ferrão na área urbana; estudo dos ninhos de abelhas sem ferrão; revisão de literatura das abelhas do Espírito Santo. A situação ainda não é a ideal para atendimento pleno de todo o público interessado, pois depende de mão de obra qualificada e da formação de equipe permanente. Contudo, a estrutura atual dar suporte para a realização de ATER e pesquisa vinculadas as ações do Incaper.

**Palavras-chave:** meliponicultura, agroecologia, abelhas-nativas.